



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i>	
<i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i>	
<i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Osimara da Silva Barros</i>	
<i>Najara Santos de Oliveira</i>	
<i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

Valnice Sousa Paiva
Jucineide Lessa de Carvalho

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva</i> <i>Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa</i> <i>Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i> <i>Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale</i> <i>Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego</i> <i>Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26 299

MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ
EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN

Jailson Valentim dos Santos

CAPÍTULO 27 314

A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS

Adriano Moraes de Freitas Neto

Gilberto Andrade Machado

SOBRE A ORGANIZADORA..... 324

ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Maria José Negromonte de Oliveira

Prefeitura do Recife
Recife, Pernambuco

Taciana Pontual Falcão

Universidade Federal Rural de Pernambuco –
UFRPE
Recife, Pernambuco

RESUMO: Esse artigo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o tema: “Arte e Tecnologia: possibilidades didáticas com o uso de dispositivos móveis no ensino de artes visuais” realizada nos anais do Congresso Anual da Federação dos Arte/Educadores do Brasil (Confaeb). Nessa RSL foram selecionados artigos que tratam do uso de dispositivos móveis nas aulas de artes visuais dos estudantes do Ensino Fundamental (6º-9º Ano) e Ensino Médio. Nessa perspectiva almejou-se saber: (i) Quais os dispositivos móveis utilizados no Ensino de Arte para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio? (ii) Que propostas de trabalho são apontadas nas pesquisas que se utilizam de dispositivos móveis neste contexto? Com base nos critérios de inclusão e exclusão e após análise de títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados dezoito trabalhos e apresentados os resultados. A extração de dados baseada nestes artigos

revelou que dos seis congressos disponíveis para a RSL esses artigos evidenciam a utilização de dispositivos móveis, como aparelhos celulares, câmeras fotográficas, projetores de imagens, computadores. Dentre as atividades realizadas pelos professores destacam-se pesquisas na internet sobre diversos temas trabalhados com estudantes e a criação de Blog com portfólios digitais (Pbwork). Nas produções poéticas há documentários, micrometragens e filmes de animação editados com os recursos do software *Movie Maker* e outros com a técnica do *Stop Motion*. Para captação das imagens, a modalidade fotografia foi a mais empregada, tanto para fazer retratos como autorretratos (“*selfies*”). As fotografias utilizadas serviram para contextualização e inspiração dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Sistemática da Literatura. Arte-Educação e Tecnologia. Dispositivos Móveis.

ABSTRACT: This article presents a Systematic Literature Review (SLR) on the theme: “Art and Technology: educational possibilities with the use of mobile devices in teaching visual arts”, published in the Annual Congress of the Federation of Art Educators in Brazil (Confaeb). In this SLR, we selected articles discussing the use of mobile devices in visual arts classes for students of elementary school (6th to 9th year) and secondary school. From this perspective,

the aim of the SLR was to discover: (i) What are the mobile devices used in art education for students from final years of elementary education and for secondary education? (ii) Which work proposals are pointed out in the research that uses mobile devices in this context? Based on the criteria of inclusion and exclusion, and after examination of titles, keywords and abstracts, eighteen works were selected from the six editions of the Confaeb conference with available proceedings and presented the results of the RSL. Data extracted from these articles demonstrate the use of mobile devices such as cell phones, cameras, datashow projectors and laptop computers. Examples of activities performed by the teachers include Internet research on themes discussed with the students and the creation of blogs and digital portfolios. Among the poetic productions, there are: creation of documentaries and animations edited with resources from Movie Maker software and other using the technique of stop motion. For capturing the images, photography was the most used modality, for photographs and self-portraits (“selfies”). Photographs used served as contextualization and inspiration for the students.

KEYWORDS: Systematic Literature Review. Art Education and Technology. Mobile devices.

1 | INTRODUÇÃO

No universo da Arte as linguagens artísticas estabelecem uma constante relação entre si, construída a partir do desenvolvimento da sensibilização e percepções visuais, de processos ou instrumentos que possam valorizar a expressividade contida na obra, a fim de possibilitar a riqueza de conhecimentos. (TELES; NINO, 2010, p. 306)

A arte é, incontestavelmente, uma linguagem universal, que ordena e dá sentido à experiência humana. Ela perpassa tempos e lugares os mais diferentes possíveis, com objetivos os mais diversificados. Através da arte é possível conhecer a história de determinado povo.

Ela proporciona o despertar do pensamento artístico ampliando a sensibilidade, a imaginação e a percepção estética. Fatores importantes para a formação do ser e do desenvolvimento do senso crítico. Associada a arte, temos na contemporaneidade o advento das tecnologias, razão pela qual buscamos intensificar as pesquisas sobre “Arte e Tecnologia”.

Arte/Educação e tecnologia são indissociáveis, cuja relação também pode ser percebida sob o aspecto da socialização da inovação. Contudo toda inovação precisa ser ensinada e aprendida, “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender mais e saber mais sobre as tecnologias” (KENSKI, 2014, p. 44). A tecnologia pode provocar mudanças radicais na organização do ensino. As escolhas dos recursos tecnológicos dependem da turma e dos objetivos da aula. Contudo, eles por si só não garantem o sucesso no ensino.

É preciso saber usar, pedagogicamente, as novas tecnologias, que podem ser: vídeos, computadores, programas televisivos, *sites* e *softwares* educativos, etc. Esses

recursos devem motivar o estudante na busca por educação de qualidade. Daí a importância de publicações sobre o tema.

Nesse texto apresenta-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) acadêmica sobre o tema “Arte e Tecnologia: possibilidades didáticas com o uso dos dispositivos móveis no ensino de artes visuais”. A princípio essa investigação deveria ser direcionada ao uso de tablets (computador portátil, tipo prancheta). Entretanto, quase nada encontrávamos nas buscas iniciais, por essa razão, ampliamos para o uso de dispositivos móveis.

De acordo com Sampaio; Mancini (2007), uma RSL é um método de revisão bibliográfica que exige metodologia aplicada metódica, capaz de confrontar as evidências e similaridades nas pesquisas. Seu caráter exploratório permite analisar aspectos relevantes sobre o assunto em estudo, propondo novas linhas de investigação, identificando as lacunas e apontando novos rumos para futuras investigações. Portanto, esses resultados evidenciam o atual estado da arte sobre um tema, área específica ou fenômeno de interesse.

A RSL é um tipo de investigação planejada, controlada e bem estruturada, com estratégias de intervenções específicas, para atingir um resumo de evidências a partir da aplicação de “[...] métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos [...]”. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 2). Ainda de acordo com os autores esses estudos podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes.

Por ser um estudo bastante criterioso e metódico, a pesquisa deve ser rigorosa. Utilizamos como base de buscas dessa RSL os anais digitalizados do Congresso de Arte/Educadores do Brasil (Confaeb), que estão disponíveis na Internet e hospedados no site da Federação de Arte/Educadores do Brasil – Faeb (www.faeb.com.br). Esse é um dos principais congressos brasileiros que tratam da Arte e do Ensino de Arte em suas diferentes linguagens. Trata-se de um evento anual de abrangência nacional com 25 edições nacionais realizadas e 3 edições como congresso internacional, com a última edição realizada em novembro de 2015, em Fortaleza, Ceará.

O acervo desse congresso é composto de pesquisas na área de arte e de relatos de experiências de arte/educadores que atuam nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica e Superior, nas redes de ensino públicas e privadas, assim como nos âmbitos da educação formal e não formal.

Foram consultadas as seis edições disponíveis na internet. Destas seis, uma apresentava apenas os resumos e uma estava com o site em manutenção. Para o XXIII Confaeb, usamos CD ROM. Portanto, esse artigo tem como objetivo apresentar, definir e descrever as etapas desenvolvidas na realização de uma RSL de seis edições do Confaeb para aprofundar os estudos e responder as questões investigativas sobre o uso de dispositivos móveis no ensino de Artes Visuais.

2 | PRIMEIROS PASSOS DA INVESTIGAÇÃO: PLANEJAR PARA APROFUNDAR

Para fazer uma revisão sistemática é preciso elaborar uma ou mais perguntas objetivas que venham a ser esclarecidas durante o processo de construção da mesma. E, para isso, deve-se definir uma estratégia de busca, com o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão do material de pesquisa, sem deixar de fazer uma análise criteriosa dessa seleção; ou seja, a qualidade da literatura e um planejamento atento contribuem para a qualidade da revisão.

O método desse estudo teórico e exploratório, de acordo com Sampaio; Mancini (2007) é composto de três etapas: planejamento, análise de resultados e sistematização dos dados coletados por meio da elaboração de relatório. Na primeira definem-se as perguntas que nortearão o planejamento do estudo. Nesse caso, buscamos conhecer o cenário das pesquisas brasileiras sobre a utilização dos dispositivos móveis no Ensino de Artes Visuais. Para tanto, a revisão sistemática foi norteadada pelas duas seguintes questões:

- a) Quais os dispositivos móveis utilizados no Ensino de Arte para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio?
- b) Que propostas de trabalho são apontadas nas pesquisas com auxílio de dispositivos móveis nesse contexto?

Numa RSL os pesquisadores devem certificar-se de que todos os artigos considerados importantes ou com possibilidades de promover impacto na conclusão da revisão sejam incluídos. A busca da evidência tem início com a definição de termos ou palavras-chave, seguida das estratégias de busca, definição das bases de dados e de outras fontes de informação para pesquisa. Deve-se comparar os dados para fazer as “análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação à determinada intervenção, apontando ainda problemas ou questões que necessitam de novos estudos” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 1).

Para a realização de uma RSL a busca em base de dados confiável é importante, razão da escolha do Confaeb. Pesquisar em bases eletrônicas possibilita uma sondagem mais eficiente e em um tempo reduzido. Nesse estudo utilizamos uma busca manual e semiautomática no site: www.faeb.com.br, conforme a Tabela 1 e dentre esses os anais que estão disponíveis na Web. Nesse tipo de estudo a busca em base de dados eletrônica é eficiente, pois dinamiza o processo de realização da RSL. Todavia, a base de dados escolhida apresenta interfaces diferentes e só foi possível revisar os anais dos seguintes Confaebs: XVIII, XX, XXI (consultado e não selecionado por só ter resumos), XXII, XXIV e XXV. E, o XXIII por meio da mídia (CD-ROM).

Edição Nacional	Cidade – Ano	Tema
I	Taguatinga/DF (1988)	Formação do professor
II	Brasília/DF (1989)	LDB / Evento paralelo: III Encontro Latino Americano de Arte/Educação (ELAE)
III	São Paulo/SP (1990)	Não consta
IV	Porto Alegre/RS (1991)	Ensino de arte: alienação ou compromisso.
V	Belém, Pará (1992)	Arte-educador – reflexões e práxis / Evento paralelo: 1º Fórum sobre os Currículos dos Cursos de Artes.
VI	Recife/PE (1993)	Alfabetização estética: da criação à recepção: projeto para o 3º milênio. E o II Fórum sobre os Currículos dos Cursos de Artes.
VII	Campo Grande/M (1994)	Educação estética para a América Latina.
VIII	Florianópolis/SC (1995)	Ensino de Arte e a socialização dos Bens Artísticos.
IX	Campinas/SP (1996)	Ensino de arte: rumos, ações e resistências.
X	Macapá/AM (1997)	Qualidade e produção para o ensino da arte.
XI	Brasília/DF (1998)	Políticas educacionais e culturais no limiar do século XXI.
XII	Salvador/BA (1999)	É possível ensinar arte? Globalização, identidade e diferenças.
XIII	Campinas/SP (2001)	Ensino da arte: história e perspectivas; E o I Festival Sul-Sudeste de Arte sem Barreiras.
XIV	Goiânia, Goiás (2003)	Educação: culturas do ensinar e culturas do aprender.
XV	Rio de Janeiro/RJ (2004)	Trajetórias e políticas do ensino de arte no Brasil.
XVI	Ouro Preto/MG (2006)	Unidade na diversidade: tendências, conceitos e metodologias no ensino da arte.
XVII	Florianópolis/SC (2007)	FAEB 20 anos de história.
XVIII	Cariri/CE (2008)	Arte/Educação contemporânea: narrativas do ensinar e aprender artes.
XIX	Belo Horizonte/MG (2009)	Concepções contemporâneas.
XX	Goiânia/GO (2010)	Confaeb 20 anos: indivíduos, coletivos, comunidades e redes.
XXI	São Luís/MA (2011)	Culturas da pesquisa: arte, educação e tecnologia.
XXII	São Paulo/SP (2012)	Educação: corpos em trânsito.
XXIII	Ipojuca/PE (2013) *	Educação no Pós-Mundo.
XXIV	Ponta Grossa/PR (2014) *	Educação Contemporânea: narrativas e metamorfoses do ensinar e aprender.
XXV	Fortaleza/CE (2015)*	Políticas Públicas e o Ensino das Artes: entre a formação e a ação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.
XXVI	Boa Vista/RR (2016)	A ser realizado em novembro de 2016

Tabela 1. Trajetória Histórica dos Congressos - Confaeb

Fonte: Autoras, 2016

Observações: Em negrito estão os congressos disponíveis na Web; E, com (*) os três últimos Confaeb, que apresentam também a edição de Congresso Internacional (2013 a 2015).

Numa revisão sistemática tradicional essa busca deve partir da leitura dos títulos. Com essa leitura já se faz uma pré-seleção, seguida então da leitura de palavras-

chave e pôr fim a leitura dos resumos define que pesquisas serão utilizadas nessa análise geral. Essa é a orientação metodológica de uma RSL com vistas a aperfeiçoar os estudos.

Todavia, no caso específico dessa revisão não foi isso que aconteceu. Na pré-seleção desses artigos, foi necessário considerar títulos, palavras-chave e resumos em conjunto, pois em suas construções, alguns pesquisadores da área artística usam de linguagem figurativa e nessas metáforas criam títulos filosóficos e poéticos que não deixam explícitos seus propósitos.

As categorias de análise a balizar essa RSL foram determinadas por vocábulos específicos à área tecnológica como: “tecnologia” e “arte digital”, dentre os dispositivos móveis utilizamos as palavras “computador” e “tablet”. Não usamos o termo “arte”, pois o mesmo era redundante por se tratar de um evento exclusivo de Arte/Educadores.

Edição Confaeb	Ano	Local	Nº de páginas dos Anais	Ocorrência dos termos			
				Tablet	Computador	Tecnologia	Arte Digital
XV	2004	Rio de Janeiro	344	0–zero	10 p.	51 p.	4 p.
XVII	2007	Florianópolis (nos títulos)	1.780 p.	0-zero	0-zero	2 p. (nos títulos)	0-zero
XVIII	2008	Cariri	138 resumo p.	0–zero	1 p.	47 p.	0-zero
XX	2010	Goiânia	2.336 p.	0–zero	124 p.	490 p.	31 p.
XXI	2011	São Luiz	Resumo	Acesso realizado a partir do link de cada artigo.			
XXII	2012	São Paulo	248 artigos	0–zero	0 –zero	5 artigos	1 artigo
XXIII	2013	Pernambuco	250 artigos	6 p.	23 p.	21 p.	0–zero
XXIV	2014	Ponta Grossa	160 artigos	Acesso realizado a partir do link de cada artigo.			
XXV	2015	Fortaleza	172 artigos	1 p.	8 p.	24 p.	0–zero

Tabela 2. Número de vezes que aparecem as palavras destacadas nos anais.

Fonte: Autoras, 2016

Como desdobramento para o planejamento de RSL se propõe a reconhecer nos trabalhos apresentados nos respectivos Confaeb's aqueles que utilizam dispositivos móveis em sua execução, para mapear nesses artigos aqueles que apresentam em suas estruturas o uso desses dispositivos no Ensino de Artes Visuais, a fim de comparar os resultados das pesquisas realizadas e dos relatos de experiências apresentados. Para tal investigação foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão, conforme Tabela 3.

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Trabalhos apresentados na modalidade Comunicação Oral.	Trabalhos apresentados como: pôster, palestras, conferências, resumos etc.
Trabalhos realizados com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio.	Trabalhos realizados com estudantes da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Superior.
Atividades realizadas em escolas públicas ou privadas (educação formal).	Atividades realizadas em espaços complementares de aprendizagem (educação não formal).

Tabela 3. Critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos

Fonte: Autoras, 2016

Na última etapa extraem-se os dados dos artigos selecionados e sistematizam-se os resultados para apresentação e disseminação.

3 | REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: AS RECORRÊNCIAS NOS ANAIS DOS CONFAEBS

Nosso interesse na revisão foi investigar **o cenário das pesquisas brasileiras sobre o uso dos dispositivos móveis no Ensino de Artes Visuais**. Inicialmente, fizemos a exploração manual das pesquisas relacionadas às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas no Ensino de Artes Visuais. Para tal levantamento acessamos os respectivos anais no site da Faeb.

Optamos por apresentá-los na ordem decrescente. Tendo como ponto de partida o **XXV Confaeb**, evento que aconteceu em Fortaleza/Ceará, de 5 a 9/11/2015, com 4 Grupos de Trabalhos (GT). No GT - Artes Visuais encontramos 172 artigos, analisando-os, descartamos pelo título 95 artigos, verificando os resumos e palavras-chaves eliminamos 73 trabalhos.

Sendo assim 4 artigos estavam nos parâmetros estabelecidos na RSL são eles: (1) Documentando o Funk: cultura visual, cinema e gênero no ensino de artes visuais (Dias, 2015), (2) Videogames em Sala de Aula: aproximações entre cultura visual contemporânea e ensino de artes visuais (Tavares; Sérvio, 2015); (3) Formação Docente: as Técnicas Cinematográficas no Processo de Ensinar e Aprender Arte (Mendes; Kimura; Jordão, 2015); (4) Arte-Educação: a utilização de artefatos tecnológicos em sala de aula como meio de produção artística (Mendes; Marques; Lacerda, 2015).

Em Ponta Grossa, no Paraná, de 14 a 18/11/2014, aconteceu o XXIV Confaeb, com 17 eixos temáticos e um total de 198 artigos aprovados. Esse foi o primeiro grande desafio, uma vez que as interfaces desses anais são completamente diferentes. Nesse caso a primeira escolha era a da área. Portanto, Artes Visuais foi a escolhida. Esse link gerava os 17 outros links (eixos) dos grupos de trabalho, para os quais nos dirigimos verificando não só no 15º (sobre as NTIC, eixo com 5 artigos, dos quais selecionamos 3).

Contudo, acessando os demais links selecionamos 14 artigos, para averiguação mais aprofundada. Porém, desses artigos, dez foram descartados, pois se enquadravam no grupo de exclusão e os 4 selecionados foram: (5) A4 com 24 frames: processo de vivência e experimentação (Santos; Santos; Andrade; Silva, 2014); (6) Selfies e Autorretratos: a prática e a Arte na sala de aula (Costa; Piradella, 2014); (7) Estados da Copa do Mundo (Souza, 2014); (8) A leitura de imagens publicitárias veiculada em

sites e redes sociais da internet: uma prática crítica através do ensino (Firmino; Zanin, 2014).

A consulta aos anais do XXIII Confaeb, de tema: Arte/Educação no Pós-Mundo, realizado em Porto de Galinhas, Ipojuca/PE, de 3 a 6/11/ 2013 foi por CD-ROM disponibilizados durante o evento. Consultando-o, verificamos que no espaço das comunicações existem 250 trabalhos (entre artigos para Comunicação Oral e algumas propostas de oficinas e exposições). Esses trabalhos foram organizados em 6 eixos: Mediação Cultural no Pós-Mundo; Poéticas em Práticas Pedagógicas; História da Arte/Educação no Mundo e no Pós-Mundo; Espaço da/na Inclusão; Políticas Educacionais: rumos e Profissionais do/no Pós-Mundo.

Para a realização dessa pesquisa acessamos todos os 250 arquivos a fim, de verificar quais apresentavam o perfil de inclusão dessas RSL. Excluímos os que não se enquadravam a partir das leituras de títulos, palavras-chaves e dos resumos. E, dentre esses arquivos apenas 4 estão enquadrados na lista de inclusão. São eles: (9) É um livro... (Feltre, 2013); (10) Arte Contemporânea na Escola: desdobramentos exitosos (Neto, 2013); (11) De Cena em Cena: uma animação (Miguel, 2013); (12) A Imagem Digital do Celular ou Lupa Óptica? Os Recursos Tecnológicos nas Aulas de Artes (Blanco, 2013).

Outro trabalho que chamou bastante atenção foi: Conflitos de Mediação: Quando a Arte Rupestre vai à Sala de Aula no Pós-Mundo (Melo, 2013). O texto reporta-se, constantemente, as NTIC na Pós-Modernidade, mas a atividade proposta para os estudantes é de apreciação das imagens rupestres por meio das NTIC e as construções de poéticas plásticas com uso de tintas caseiras à base de carvão e açafrão moídos em retalhos de tábuas de construção.

Seguimos, então, para a consulta do **XXII Confaeb**, ocorrido em São Paulo/SP, em 2012, neste verifica-se uma interface bem diferente das demais. Nesse congresso foram apresentados 248 artigos e na página principal ao clicar em artigo apresentam-se as opções: Palestras, Mesas, Comunicações e Pôster. Para continuar as buscas acionamos as teclas Ctrl+F, para abrir a caixa de busca por palavras. Portanto, dessa busca foram selecionados apenas dois trabalhos: (13) A Tecnologia como Facilitadora no Ensino de Arte: o exemplo do Blog Arte na Aldeia (Silva, 2012); e a pesquisa sobre (14) Apropriação e Transformação de Imagens: O Ensino de Artes e as Novas Tecnologias (Miguel, 2012).

Prosseguindo com as buscas, acessamos o link do XXI Confaeb, ocorrido em São Luís, Maranhão, em 2011, cuja interface apresentava dois outros links, um para resumos e o outro para trabalhos completos. Todavia, no link dos resumos verificamos que alguns trabalhos poderiam ser utilizados nessa RSL, mas no link de trabalhos completos esses estavam indisponíveis, sendo assim foram descartados por insuficiência de dados.

No site do **XX Confaeb**, ocorrido em Goiânia, Goiás, detectamos outra interface. Os anais em forma de E-book apresentavam 2.336 páginas e a busca prosseguiu

manualmente, com o auxílio das teclas (Ctrl+F), e as palavras-chave elencadas conseguimos selecionar 45 artigos dos quais 41 foram descartados, pois tinham como foco o Ensino Superior/Curso de Extensão; Formação Docente; Pesquisa de Doutorado; Educação não Formal.

Dessa forma, 4 foram selecionados para RSL: (15) A imagem fotográfica e os desafios de ensinar e aprender artes (Ferreira, 2010); (16) O Uso das Tecnologias como Instrumento Mediador da Aprendizagem nas Aulas de Artes (Souza, 2010); (17) Um Cinema Diferente: o uso do audiovisual em sala de aula (Sousa, 2010); (18) O olhar crítico nas aulas de artes: uso da fotografia como auxílio no aprendizado em artes visuais (Vasconcelos, 2010).

Os anais do XIX Confaeb, realizado em Belo Horizonte, não estão no portal da Faeb. Já nos do XVIII Confaeb, realizado de 27 a 30/11/2008, no Cariri/CE, só estão disponíveis os resumos, o que torna insuficiente o aprofundamento da RSL. Os anais do XVII e XVI Confaebs também não estão disponíveis, e os do XV Confaeb têm outra interface (tipo E-book), com 344 páginas, das quais as partes destinadas aos GTs no eixo: Ensino de Arte e Cultura Visual, que exhibe as comunicações: GTs, pôsteres e oficinas, apresentam apenas resumos. Portanto, outro evento que não pode ser usado na construção dessa revisão.

Ressaltamos que essa RSL, foi realizada em 2 momentos distintos, em novembro e dezembro de 2015 e maio e junho de 2016. E, como é uma base digital, anais que estavam disponíveis em 2015 não estavam no período de consulta em 2016 e outro que não estava disponível agora está (a informação do site é que estão desenvolvendo o acervo).

Confaebs	Artigos utilizados
XXV – 2015 (Fortaleza/Ceará)	4 artigos (Online)
XXIV – 2014 (Ponta Grossa/ Paraná)	4 artigos (Online)
XXIII – 2013 (Porto de Galinhas/Pernambuco)	5 artigos (CD <i>Room</i>)
XXII – 2012 (São Paulo)	2 artigos (Online)
XXI – 2011 (S. Luís/Maranhão)	Nenhum, por apresentar apenas os resumos
XX – 2010 (Goiânia/Goiás)	2 artigos (Online)
XVIII- 2008 (Cariri/Ceará)	1 artigo (Online)

Tabela 4. Número de Anais do Confaeb utilizados na Revisão Sistemática

Fonte: autoras, 2016

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos itens anteriores apresentamos o panorama do que foi possível acessar para verificar o atual cenário das pesquisas brasileiras sobre o uso dos dispositivos móveis no Ensino de Artes Visuais. Para nortear essa investigação, a RSL teve por base

responder perguntas elencadas para a investigação, a primeira delas é:

- a) Quais os dispositivos móveis utilizados no Ensino de Arte para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio?

Verificamos os trabalhos selecionados conseguem ter unanimidade quanto ao uso da internet, ou seja, o uso de computadores, mesmo não estando explícito, existe. Também foram utilizados: aparelho celular, câmera fotográfica e projetores (data show).

- b) Que propostas de trabalho são apontadas nas pesquisas com auxílio de dispositivos móveis nesse contexto?

De acordo com as leituras realizadas verificamos nas Propostas de Trabalho que articulam o uso das Tecnologias ao Ensino de Artes Visuais, que a maioria delas utilizam a abordagem triangular como norteadora das proposições, mesmo quando não estão explícitas. Propõem pesquisas na Internet, utilização de *software* como o *Paint*, *Powerpoint*, edição de imagens (fotografias e vídeos – *Movie Maker*). Há também propostas de *Blog*, Galeria Virtual com pesquisas da *web* e produções digitais dos estudantes usando dispositivos móveis. De forma resumida as propostas são:

1. Documentando o Funk: cultura visual, cinema e gênero no ensino de artes visuais (DIAS, 2015).

Proposta: Articular a cultura visual, cinema, arte erudita e questões de gênero, na criação de documentários sobre o Funk, com pesquisas na internet nos computadores, as quais foram armazenadas e compartilhadas numa página *pbwork*. “A ideia era de que o *pbwork* também funcionasse como um portfólio digital, no qual os exercícios realizados em todas as etapas fossem postados, bem como, as imagens e vídeos assistidos em aula, como forma de retomar as ideias desenvolvidas” (DIAS, 2015, p. 387). Para filmagens usaram câmeras filmadoras e câmeras de celular, colocando em prática as referências de composição de imagem, enquadramento e movimentos de câmera. Para a edição utilizou-se, especialmente, o software gratuito *Movie Maker*.

2. Videogames em Sala de Aula: aproximações entre cultura visual contemporânea e ensino de artes visuais (Tavares; Sérvio, 2015).

Proposta: Refletir sobre o jogo eletrônico desenvolvido para uma marca de refrigerantes. Contextualização da história dos videogames, do conceito de gamificação propondo pesquisas e tratando da educação da cultura visual no ensino de artes contemporâneo e dos videogames como artefatos culturais e sua potência como pedagogia cultural e da produção de Cory Arcangel “princípio da gamificação em obras de artistas da geração dos nativos digitais para aproximar arte e educação

ao refletir sobre as críticas propostas por esses artistas usando o videogame como suporte.” (TAVARES; SÉRVIO, 2015, p. 1624).

3. Formação Docente: as Técnicas Cinematográficas no Processo de Ensinar e Aprender Arte, (Mendes; Kimura; Jordão, 2015).

Proposta: Realizar, com alunos do 1º ano do Ensino Médio, intervenções relacionadas ao cinema e produção de vídeo. O ponto de partida foi à análise dos filmes dos Irmãos Lumière e George Méliès (O que vejo? O que sinto? E o que penso?), exploração de conteúdos e práticas artísticas, como fotografia e a técnica de *Stop Motion*. Os alunos produziram vídeos, aliando a técnica fotográfica com a imagem em movimentação, dando vida à sua produção cinematográficas.

4. Arte-Educação: a utilização de artefatos tecnológicos em sala de aula como meio de produção artística (Mendes; Marques; Lacerda, 2015).

Proposta: Intervenções pedagógicas na perspectiva de discutir e questionar o uso das NTIC em sala de aula. Tendo como proposta prática a produção de um *Stop Motion* usando aparelhos celulares dos próprios estudantes. Em grupos desenvolveram animação de desenhos, de objetos, ou do próprio corpo, seguido de um texto explicativo da atividade realizada.

5. Selfies e Autorretratos: a prática e a Arte na sala de aula (Costa; Piradella, 2014);

Proposta: Propor atividades relacionadas às identidades culturais, utilizando aparelhos celulares, câmeras fotográficas e *tablets*. Propõe os registros de *selfies para* dialogar entre Arte e Tecnologia, empoderando os estudantes na busca pela democratização das mídias, enquanto criação, produção, divulgação, reflexão e valorização da Arte no contexto escolar. A metodologia aplicada ao projeto baseia-se nas ações da Abordagem Triangular, aliada a utilização de aparelhos tecnológicos e de ferramentas das tecnologias contemporâneas (leitura de imagens de autorretratos realizados por pintores famosos da história).

6. A leitura de imagens publicitárias veiculada em sites e redes sociais da internet: uma prática crítica através do ensino (Firmino; Zanin, 2014).

Proposta: Levar os estudantes a refletir sobre a avalanche de apelos comerciais disponíveis na internet que estimulam a compra. Analisar as peças publicitárias, refletir sobre a alienação dos indivíduos. Pesquisa realizada com estudantes de 6 a 14 anos.

7. Estados da Copa do Mundo (Souza, 2014).

Proposta: *Stop-Motion*, cinema de animação com massa de modelar. Os estudantes fizeram desenhos sobre os estados que sediaram a Copa do Mundo. Esses desenhos seriam para ajudar os alunos a fixar a história relatada pela professora. (Não fala como foi feita a animação, aparece mais restrito a história em quadrinhos).

8. A4 com 24 Frames: Processo de Vivência e Experimentação (E. Santos; C. Santos; Andrade; Silva, 2014).

Proposta: Oficina realizada com estudantes da 5ª série (6º ano) do ensino fundamental, de uma escola particular do Crato/CE. O artigo relata os processos vividos na produção de animação a partir do processo denominado A4 de 21 frames do animador cearense Diêgo Akel, que teve como referência o processo de criação de Norman Mac Laren, um dos nomes mais importantes da Animação Mundial, segundo o autor.

9. É um livro... (Feltre, 2013).

Proposta: Refletir sobre o surgimento da leitura digital e dos novos suportes tecnológicos e, sobre o risco do desaparecimento ou não do livro impresso, traçando uma trajetória do livro como objeto de arte a partir do trabalho do artista italiano Bruno Munari (livro: imagem, tátil, brinquedo, sensorial e de artista) e dos suportes digitais como celulares, tablets, computadores e laptops.

10. Arte Contemporânea na Escola: desdobramentos exitosos (Neto, 2013).

Proposta: Desmistificar a obra de Arte e a figura do artista como sendo algo muito distante de nossa realidade. Vivências de conteúdos de arte contemporânea como: *Happening*; *performances*; instalações; intervenções; objeto; *body art*; vídeo arte e; fotografia captação de imagem através de recursos foto-mecânico. Com pesquisas na rede mundial de computadores (*Internet*) e experimentações com câmeras de seus aparelhos celulares, máquinas fotográficas... Poderiam utilizar ferramentas de editoração de imagens como o *Photoshop* ou *Corel Draw* para manipular as imagens, mas o resultado deveria estar em uma das linguagens: fotografia ou vídeo.

11. De Cena em Cena uma animação (Miguel, 2013).

Proposta: Criar desenhos animados usando a técnica de *Stop Motion*, com alunos do Ensino Fundamental II. Essas aulas oportunizaram a experimentação e o conhecimento das noções básicas da linguagem de animação, o desenvolvimento

de exercícios de animação tendo como base o conceito e a técnica *Stop Motion*. Os estudos sobre as histórias e as culturas africanas foram temáticas para a criação artística elaborada com o uso das tecnologias contemporâneas. Uma educação que provoca o pensar, o sentir e o questionar numa experiência artística contínua e flexível na construção da identidade e da relação com o outro.

12. A Imagem Digital do Celular ou Lupa Óptica? Os Recursos Tecnológicos nas Aulas de Artes (Blanco, 2013).

Proposta: O ponto de partida desse trabalho foi a consiste nas discussões em torno da leitura da obra “O Jardim das Delícias”, contextualizar a temática religiosa vista e interpretada aos olhos do pintor Hieronymus Bosch, cujos detalhes só podem ser observados com o uso de lentes de aumento (lentes ópticas). Porém, na contemporaneidade com o uso dos registros fotográficos em celulares e suas múltiplas possibilidades, esta atividade ganhou uma nova dimensão. O tablet vem sendo utilizado em pequena escala ainda nas escolas públicas devido ao seu alto preço de mercado. Para a professora quem tem o tablet abandona o celular, pois a imagem visualizada nele é maior e possui boa definição.

13. A Tecnologia como Facilitadora no Ensino de Arte: o exemplo do Blog Arte na Aldeia (Silva, 2012).

Proposta: Propõe o blog *Arte na Aldeia*. Espaço virtual idealizado nas aulas de arte visuais em um colégio na cidade do Recife. Durante o trabalho abordou temas como: cooperativismo, interatividade e emancipação. O autor considera o blog como via alternativa, complementar e eficaz. Visto que, responde a um modelo dialógico no campo do ensino de arte.

14. Apropriação e Transformação de Imagens: o Ensino de Artes e as Novas Tecnologias (Miguel, 2012).

Proposta: A autora apresenta questionamentos sobre o ensino de Artes na escola pública: como e quando utilizar as novas tecnologias nas aulas de Artes, ou seja, transformá-las em aliadas do conhecimento, ampliando a experimentação, a observação e o conhecimento artístico, promovendo novos encontros, diálogos e as várias possibilidades do “olhar contemporâneo”. Para responder essas questões propõe utilizar com as estudantes tecnologias como: telefones celulares, máquinas fotográficas, filmadoras, computadores, internet e outros foram alguns recursos utilizados.

15. A imagem fotográfica e os desafios de ensinar E aprender artes, de Luiz Carlos Pinheiro Ferreira.

Proposta: Apresentar a possibilidade de intercambiar o universo da imagem fotográfica com os procedimentos do ensinar e aprender artes, principalmente, no contexto das práticas escolares. Nesta perspectiva, refletir sobre a educação do olhar e, conseqüentemente da ressignificação do repertório das aulas de arte, onde o objetivo mais relevante encontra-se na aquisição de conhecimentos relacionados com o cotidiano dos sujeitos envolvidos a partir do uso de imagens fotográficas publicitárias.

16. O Uso das Tecnologias como Instrumento Mediador da Aprendizagem nas Aulas de Artes (Souza, 2010).

Proposta: Desenvolver pesquisas sobre as funções da internet, com estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola particular, a fim de analisar a linguagem e os sentidos das funções atribuídas por este grupo à internet, mediar o uso da mesma, objetivando o desenvolvimento de material didático específico a cada série como complemento dos livros adotados pela escola. Com vistas à apropriação desta cultura como conhecimento embasador para atuações pedagógicas nos processos cognitivos do aprendizado em artes.

17. O olhar crítico nas aulas de artes: uso da fotografia como auxílio no aprendizado em artes visuais (Vasconcelos, 2010).

Proposta: o autor focou na prática do ensino de Artes através de abordagens tecnológicas, ou melhor, através de suportes disponibilizados pela tecnologia contemporânea como celulares que fotografam e máquinas fotográficas digitais. Através desta experiência, procurou estimular o conhecimento dos alunos através das fotografias.

18. Um Cinema Diferente: o uso do audiovisual em sala de aula (Sousa, 2008).

Proposta: projeto realizado em 2008, numa escola de João Pessoa/PB, com 180 alunos de sete turmas do Ensino Médio, com o objetivo de utilizar os filmes para promover trocas de informações e experiências. Utilizaram debates, análises e experimentação das configurações teóricas de imagem, movimento e som. Para isso, buscaram-se atualizar os professores e ampliar a adesão dos mesmos ao explorar filmes diversos durante as aulas e a produção de pequenos filmes, cuja culminância foi um Festival de Cinema da escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o processo de construção de uma RSL pode auxiliar pesquisadores a entender quais as etapas vivenciadas e os caminhos percorridos para esse fim. É necessário reconhecer, também, quais as razões provocativas para a escolha do levantamento do estado da arte sobre essa temática, pelo autor (es). Por meio deste pôde-se perceber a recorrência dos dispositivos móveis presentes nas pesquisas, apresentadas nos Congressos da Confaeb, assim como as lacunas que apresentam as pesquisas publicadas. Contudo, é importante que o leitor avalie a qualidade da revisão sistemática, selecionando as que considerarem interessantes e apropriar-se de outras diferentes revisões sobre o mesmo tema de interesse.

Almeja-se contribuir com a comunidade acadêmica com a publicação desta RSL. A publicação de resultados de pesquisas sintetiza as evidências, apontam para ações provocativas capazes de mudanças de comportamentos, que estimulem os profissionais na melhoria da qualidade de suas atividades. Dos anais analisados verifica-se que apesar da recorrência das tecnologias na escola, são poucas as pesquisas socializadas com essa temática.

Como foi descrito, esse trabalho analisou as pesquisas brasileiras realizadas e publicadas nos Anais **Congresso Anual da Federação dos Arte Educadores do Brasil (Confaeb)**. Dessas pesquisas selecionamos as que utilizam dispositivos móveis como suporte ao ensino e a aprendizagem de Artes Visuais dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A maior dificuldade desta RSL foi sem dúvidas, as diferenças entre as interfaces e a não disponibilidade de todos os anais.

Consideramos esse um dos maiores congressos na área e seus anais têm um grande potencial para contribuir com a comunidade acadêmica. Com base nos estudos realizados, sugerimos uma nova formatação nesse site, sobretudo uma padronização nos anais, para que possa ser acessado como um site de busca, contribuindo com a qualidade do ensino de arte.

REFERÊNCIAS

BLANCO, M. C. A Imagem Digital do Celular ou Lupa Óptica? Os Recursos Tecnológicos nas Aulas de Artes. In: **XVIII Confaeb: Arte no Pós-Mundo**. Porto de Galinhas/PE, 3 a 6 de novembro de 2013. (Anais em CD-ROM).

COSTA, A. O. A.; PIRADELLA, C. R. Selfies e Autorretratos: a prática e a Arte na sala de aula. In: **XXIV Confaeb: Educação Contemporânea: narrativas e metamorfoses do ensinar e aprender**. Ponta Grossa/PR, 2014. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 02 dez. 2015.

DIAS, T. R. Documentando o Funk: cultura visual, cinema e gênero no ensino de artes

visuais. In: **XXV Confaeb: Políticas Públicas e o Ensino das Artes**: entre a formação e a ação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Fortaleza/CE, 2015. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 26 mai. 2016.

FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso nos meses de nov. e dez. 2015 e com complementação nos meses de maio e junho de 2016.

FELTRE, C. É um livro... In: **XVIII Confaeb: Arte no Pós-Mundo**. Porto de Galinhas/PE, 3 a 6 de novembro de 2013. (Disponível em CD-ROM).

FERREIRA, L. C. P. A imagem fotográfica e os desafios de ensinar e aprender artes. In: **XX Confaeb: Confaeb 20 anos**: indivíduos, coletivos, comunidades e redes. Goiânia/GO, 2010. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 12 dez. 2015.

FIRMINO, A. C. S.; ZANIN, L. A leitura de imagens publicitárias veiculada em sites e redes sociais da internet: uma prática crítica através do ensino. In: **XXIV Confaeb: Educação Contemporânea**: narrativas e metamorfoses do ensinar e aprender. Ponta Grossa/PR, 2014. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 08 nov. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2014.

MENDES, S. M. C.; KIMURA, L. N. C.; JORDÃO, V. H. Formação Docente: as Técnicas Cinematográficas no Processo de Ensinar e Aprender Arte. In: **XXV Confaeb: Políticas Públicas e o Ensino das Artes**: entre a formação e a ação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Fortaleza/CE, 2015. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 01 jun. 2016.

MENDES, S. M. C.; MARQUES A. C.; LACERDA, E. Arte-Educação: a utilização de artefatos tecnológicos em sala de aula como meio de produção artística. **XXV Confaeb: Políticas Públicas e o Ensino das Artes**: entre a formação e a ação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Fortaleza/CE, 2015. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 03 jun. 2016.

MIGUEL, M. R. S. P. De Cena em Cena: uma animação. In: **XVIII Confaeb: Arte no Pós-Mundo**. Porto de Galinhas/PE, 3 a 6 de novembro de 2013. (Disponível em CD-ROM).

_____. Apropriação e Transformação de Imagens: o Ensino de Artes e as Novas Tecnologias. In: **XXII Confaeb: Educação: corpos em trânsito**. São Paulo/SP, 2012. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 01 dez. 2015.

NETO, M. A. R. Arte **Contemporânea na Escola**: desdobramentos exitosos. In: **XVIII Confaeb: Arte no Pós-Mundo**. Porto de Galinhas/PE, 3 a 6 de novembro de 2013. (Disponível em CD-ROM).

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos/SP. v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>

Acesso: 03 nov. 2015.

SANTOS, E. V. S.; SANTOS, C. E. S.; ANDRADE, I. X.; SILVA, C. R. A4 com 24 Frames: Processo de Vivência e Experimentação. In: **XXIV Confaeb: Educação Contemporânea: narrativas e metamorfoses do ensinar e aprender**. Ponta Grossa/PR, 2014. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 02 dez. 2015.

SILVA, R. G. **A Tecnologia como Facilitadora no Ensino de Arte**: o exemplo do Blog Arte na Aldeia. In: **XXII Confaeb: Educação: corpos em trânsito**. São Paulo/SP, 2012. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 12 dez. 2015.

SOUSA, I. B. L. Um Cinema Diferente: o uso do audiovisual em sala de aula. In: **XVIII Confaeb: Arte/Educação contemporânea: narrativas do ensinar e aprender artes**. Cariri/CE, 2008. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 02 dez. 2015.

SOUZA, G. G. Estados da Copa do Mundo. In: **XXIV Confaeb: Educação Contemporânea: narrativas e metamorfoses do ensinar e aprender**. Ponta Grossa/PR, 2014. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 12 nov. 2015.

SOUZA, H. V. L. Uso das Tecnologias como Instrumento Mediador da Aprendizagem nas Aulas de Artes. Goiânia/GO, 2010. In: **XX Confaeb: Confaeb 20 anos: indivíduos, coletivos, comunidades e redes**. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 12 dez. 2015.

TAVARES, J. F.; SÉRVIO, P. Videogames em Sala de Aula: aproximações entre cultura visual contemporânea e ensino de artes visuais. In: **XXV Confaeb: Políticas Públicas e o Ensino das Artes: entre a formação e a ação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**. Fortaleza/CE, 2015. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 01 jun. 2016.

TELES, Sandra Maria Brandão; NINO, Maria do Carmo. Cor e Luz em Johannes Vermeer. In: ARRAIS, Izabel Concessa Pinheiro de Alencar (Org.). **Arte na Educação: múltiplos Olhares**. Recife/PE: SESC, 2010.

VASCONCELOS, D. O. O olhar crítico nas aulas de artes: uso da fotografia como auxílio no aprendizado em artes visuais. In: **XX Confaeb: Confaeb 20 anos: indivíduos, coletivos, comunidades e redes**. Goiânia/GO, 2010. FAEB, Federação de Arte/Educadores do Brasil. Disponível em: <<http://faeb.com.br/24o-confaeb/confaebs/anais/>> Acesso: 12 dez. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

